

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

CODEPLAN

Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal Idecon/DF

2º Trimestre de 2016

Brasília-DF, setembro de 2016

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

SAM - Setor de Administração Municipal, Bloco H

Bairro - Setores Complementares

Brasília - DF

CEP: 70620-080

Fone: (0xx61) 3342-2222

www.codeplan.df.gov.br

codeplan@codeplan.df.gov.br

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg - Governador

Renato Santana - Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG

Leany Barreiro de Sousa Lemos - Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior - Presidente

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Antônio Fúcio de Mendonça Neto - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Bruno de Oliveira Cruz - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS

Ana Maria Nogales Vasconcelos - Diretora

DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS

Aldo Paviani - Diretor

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS

Sandra Regina Andrade Silva - Coordenadora

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Revisão de Original e Copidesque:

Eliane Menezes

APRESENTAÇÃO

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan, por meio do Núcleo de Contas Regionais, apresenta o Índice de Desempenho Econômico do Distrito Federal (Idecon/DF) referente ao segundo trimestre de 2016.

O indicador, de natureza conjuntural e periodicidade trimestral, foi produzido, a partir de 2012, pelo Núcleo de Contas Regionais. O indicador, assim como os estudos e pesquisas elaborados pela Companhia, tem como objetivo ampliar e oferecer, à sociedade, informações consistentes e atualizadas sobre a realidade econômica do Distrito Federal.

Assim, para uma melhor compreensão da dinâmica econômica local, o Idecon/DF acompanha e avalia, com informações atualizadas, o desempenho da atividade econômica do Distrito Federal.

A comparação com outras unidades da Federação e o Brasil deve ser realizada com cautela, visto que o Idecon/DF possui metodologia própria, desenvolvida pela Codeplan, e seus resultados não são diretamente comparáveis aos índices trimestrais do Produto Interno Bruto divulgados por alguns Estados e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para a média brasileira.

Lucio Rennó
Presidente da Codeplan

1. DESEMPENHO ECONÔMICO GERAL

A atividade econômica no Distrito Federal, medida pelo Idecon-DF, retraiu 1,9% no segundo trimestre de 2016, em comparação a igual trimestre de 2015. Foi a sexta taxa negativa consecutiva registrada na série histórica do indicador, iniciada em 2012. Os três grandes setores da economia apresentaram recuos em seus desempenhos: Indústria (-3,0%), Agropecuária (- 2,0%) e Serviços (- 1,9%). No período analisado, o comportamento da economia do Distrito Federal mostrou-se menos recessivo que o do Brasil, que assinalou contração de 3,8% para o PIB trimestral, calculado pelo IBGE. No contexto nacional, os Serviços retraíram 3,3%, a Indústria, 3,0% e a Agropecuária, 3,1%.

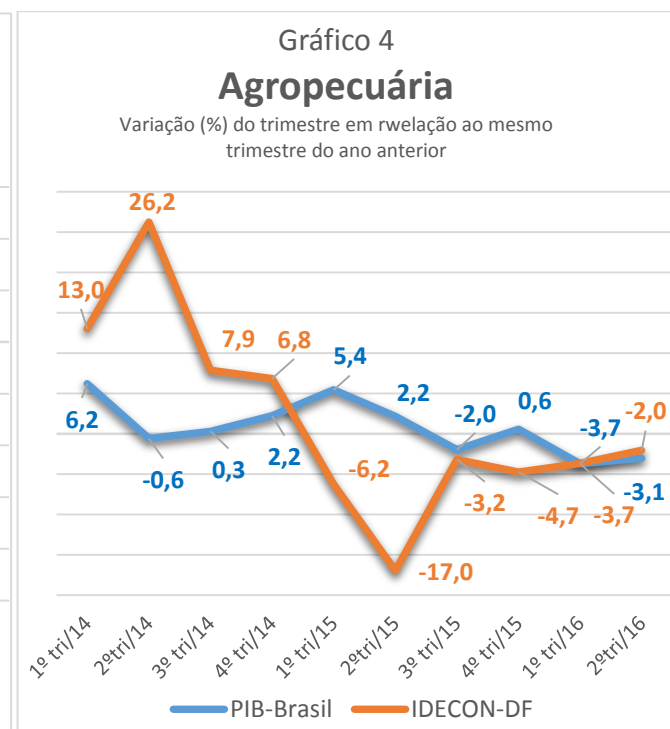
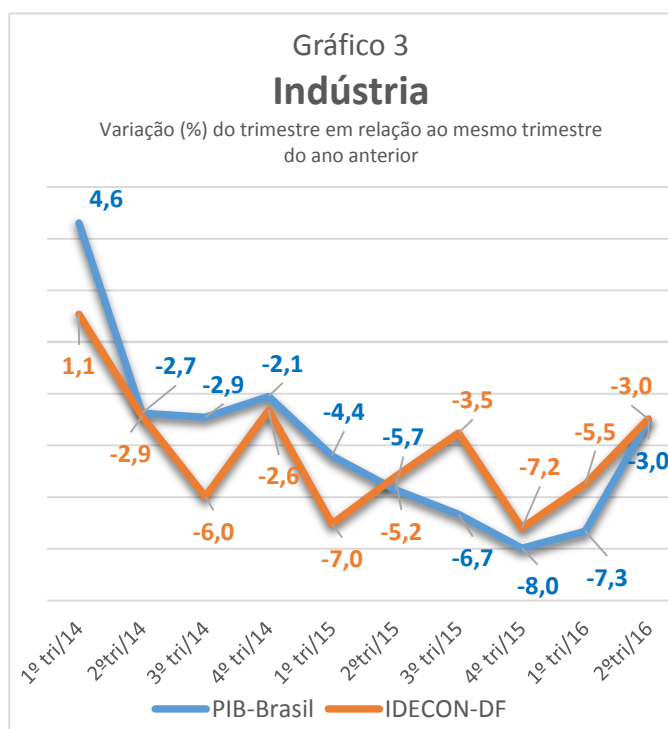
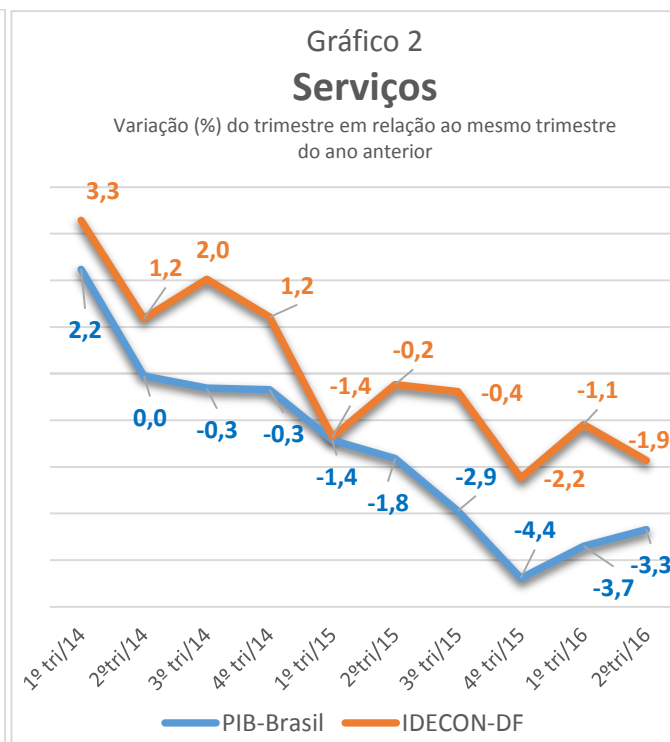
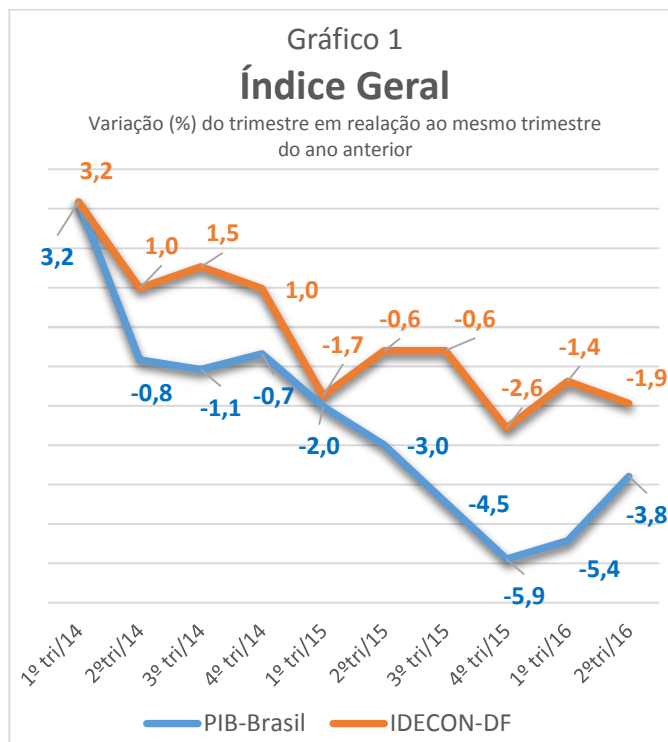
Os resultados mostram que o desempenho do setor produtivo do DF ainda se encontra sob os efeitos desfavoráveis do desemprego, da redução da renda do trabalhador, dos juros elevados e da alta taxa de inflação. Segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego do DF (PED/DF), a taxa de desemprego total aumentou, de 14,2%, em junho de 2015, para 19,0%, em junho de 2016; no mesmo período, o rendimento médio real reduziu 4,6% entre os ocupados, 5,7% entre os assalariados e 6,1% entre os autônomos; e a massa real de rendimentos retraiu 8,7% entre os ocupados e 11,8% entre os assalariados. A taxa básica de juros manteve-se em 14,25% ao ano, desde julho de 2015, e a inflação no DF, medida em 12 meses pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), encerrou junho de 2016 em 7,55%.

No primeiro semestre de 2016, a economia do Distrito Federal retrocedeu 1,7% em relação aos primeiros seis meses do ano anterior. A Indústria caiu 4,2%, a Agropecuária, 2,9% e o setor de Serviços, 1,5%. Em igual período, o IBGE computou decréscimo de 4,6% para o Brasil, com quedas de 5,2% na Indústria, 3,5% nos Serviços e 3,4% na Agropecuária.

Vale destacar que, em função da revisão sistemática adotada pela Codeplan no procedimento dos cálculos do Idecon-DF, o resultado referente ao primeiro trimestre de 2016 foi revisado para -1,4%¹. Deve-se registrar que as revisões processadas pela Codeplan na série histórica do Idecon-DF visam a incorporar informações disponibilizadas por algumas fontes, cujos dados até então figuravam como preliminares.

Os gráficos, a seguir, apresentam a evolução trimestral dos indicadores geral e setoriais do PIB Trimestral do Brasil e do Idecon-DF.

¹ A revisão do primeiro trimestre de 2016, do Idecon-DF, foi realizada em razão da incorporação de informações referentes ao mês de março de 2016, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL). As informações disponibilizadas após a divulgação do último Idecon/DF integraram o cálculo das atividades Administração, saúde e educação públicas e Serviços de informação, cujos índices trimestrais foram revistos para -0,4% e 0,2%, respectivamente. O índice do setor de Serviços passou para -1,1% e o índice geral para -1,4%. Novas estimativas de previsão de safras divulgadas em julho de 2016, pelo Levantamento Sistemático de Previsão de Safra (LSPA/IBGE), atualizaram o resultado da Agropecuária para -3,7% nos três primeiros meses de 2016.



2. SERVIÇOS

No segundo trimestre de 2016, o setor de Serviços local apresentou variação negativa de – 1,9% ante ao igual período de 2015. Nos seis primeiros meses do ano, o setor retraiu 1,5% frente ao mesmo

semestre do ano anterior. No Brasil, o setor recuou 3,3% na comparação trimestral e 3,5% na semestral, conforme dados do IBGE.

As dificuldades disseminaram-se pelo setor de Serviços, maior responsável pela dinâmica econômica do Distrito Federal, representando 93,2% da economia. A maioria das atividades econômicas do setor apresentou variações negativas na comparação dos períodos de abril a junho de 2015 e 2016, segundo o Idecon-DF: Comércio, -9,0%, Intermediação Financeira, Seguros e Previdência Complementar, -6,5%, Serviços de Informação, -1,5% e Administração, Saúde e Educação Públicas, -0,5%. O grupo Outros Serviços subiu 0,2%.

O Comércio local retrocedeu 9,0% no segundo trimestre e 7,6% no primeiro semestre de 2016, comparados a iguais períodos do ano anterior. O índice nacional também apontou desaquecimento nos dois períodos, com queda de 7,4% no trimestre e 9,0% no semestre, segundo o IBGE. A redução do ritmo de crédito, os juros elevados, a alta da inflação e a maior cautela do consumidor contribuíram para o declínio da atividade comercial. Diante do cenário econômico atual, os consumidores permanecem com a confiança em baixa.

O enfraquecimento da atividade comercial local pode ser atestado pela contração no volume de vendas do comércio varejista, divulgado pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), que apresentou variações negativas de -12,8% de abril a junho de 2016, de -11,2% nos primeiros seis meses do ano e de -8,9% em 12 meses, todos em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Dos segmentos pesquisados, as quedas mais significativas, acumuladas em 12 meses, encerrados em junho de 2016, foram em Móveis, -22,6%; Livros, jornais, revistas e papelaria, -19,8%; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, -15,8%; Eletrodomésticos, -12,7%; e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, -12,3%. No mesmo período, o Comércio varejista ampliado, que inclui ainda os segmentos de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Materiais de Construção, acumulou retração de 14,6%. O primeiro segmento caiu 27,3% e o segundo, 8,9%.

Outro fator que contribuiu para a queda do Comércio foi a perda de 7.082 postos formais de trabalho ao longo de 12 meses: 25,6% do total de vagas encerradas no período, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged/MTE). Nos 12 meses anteriores, de julho de 2014 a junho de 2015, haviam sido eliminadas 1.912 vagas comerciais.

A Intermediação Financeira apresentou desempenho negativo de 6,5% na comparação dos segundos trimestres de 2016 e 2015. O índice registrado para o Brasil caiu 3,3%. No semestre, a atividade acumulou queda de 6,4% no Distrito Federal e de 2,6% em âmbito nacional, frente aos seis primeiros meses de 2015. O encarecimento do crédito pode explicar parte do resultado desfavorável obtido para o Distrito Federal, visto que a taxa anual da Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) elevada para 14,25% ao ano, em julho de 2015, não sofreu alteração, configurando-se a maior

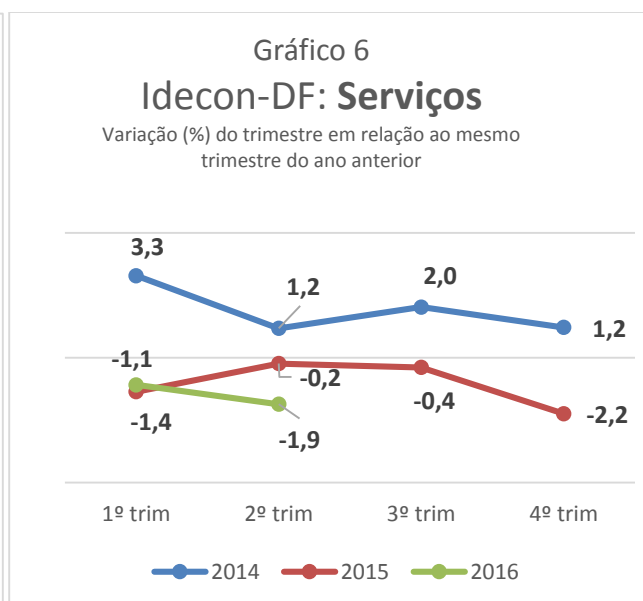
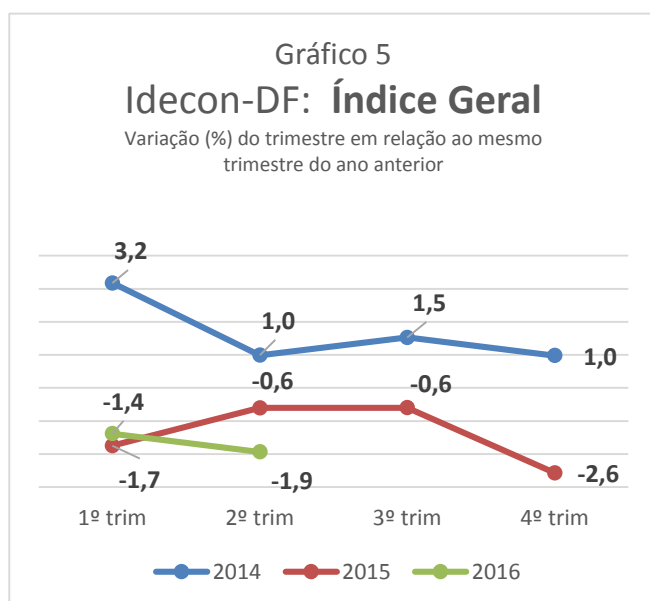
desde agosto de 2006. Como a Selic é uma taxa de referência para o mercado, sua elevação impacta as diversas linhas de financiamento ao consumidor, reduzindo o volume de crédito.

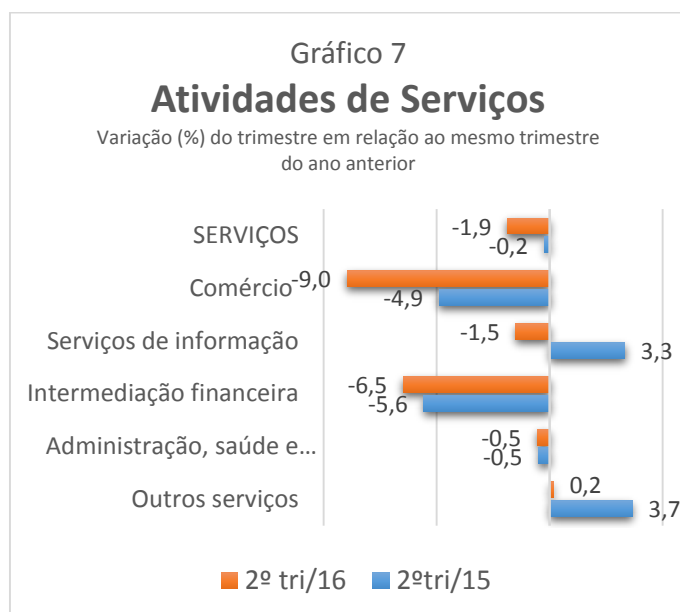
A atividade de Serviços de Informação, no Distrito Federal, apresentou índice negativo de -1,5% no segundo trimestre do ano e de -0,7% no semestre, em relação a iguais períodos de 2015. O índice nacional recuou 3,7% de abril a junho e 4,4% de janeiro a junho de 2016. Um dos motivos pode ser a redução na quantidade de linhas móveis, reflexo do crescente uso de internet nos celulares. O Distrito Federal encerrou o mês de junho de 2016 com 5.567,8 mil linhas ativas na telefonia móvel, registrando decréscimo de 11,9%, ao longo de 12 meses, ante as 6.312,5 mil existentes em igual mês de 2015, segundo levantamento da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Em relação ao desempenho da atividade Administração, Saúde e Educação Públicas, o Idecon-DF contabilizou variação negativa de 0,5% no segundo trimestre de 2016 frente a igual período do ano anterior. No País, o IBGE registrou decréscimo de 0,9% na mesma base de comparação. No confronto dos primeiros semestres, a atividade recuou 0,5% no Distrito Federal e 0,8% no Brasil. A atividade pública responde por 44,4% da estrutura produtiva do Distrito Federal e por 47,7% do setor de Serviços, impactando significativamente no indicador geral. O fraco desempenho da atividade pública influenciou o comportamento de outras atividades.

O grupo Outros Serviços, que engloba as atividades de Transporte, Armazenagem e Correio; Alojamento e Alimentação; Serviços Imobiliários; Educação e Saúde Mercantis; Serviços Domésticos; Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas, Administrativas e Serviços Complementares; e Artes, Cultura, Esporte e Recreação e Outras atividades de Serviços, registrou elevação de 0,2% no segundo trimestre e de 0,9% no primeiro semestre de 2016.

Os gráficos, a seguir, apresentam os índices trimestrais Geral e do setor de Serviços do Idecon-DF e a comparação das atividades do setor.





3. INDÚSTRIA

A Indústria, com peso de 6,5% na estrutura produtiva do DF, registrou contração de -3,0% no segundo trimestre de 2016, comparativamente ao mesmo período do ano anterior. No desempenho nacional, o IBGE também computou declínio de -3,0% para o setor. No primeiro semestre, o índice do Distrito Federal retraiu 4,2% e o do Brasil recuou 5,2%.

O cenário tem-se mostrado desfavorável para a indústria local, que registra desempenhos negativos desde o segundo trimestre de 2014, segundo o Idecon-DF. A redução da demanda e a situação econômica do País têm afetado negativamente a produção industrial.

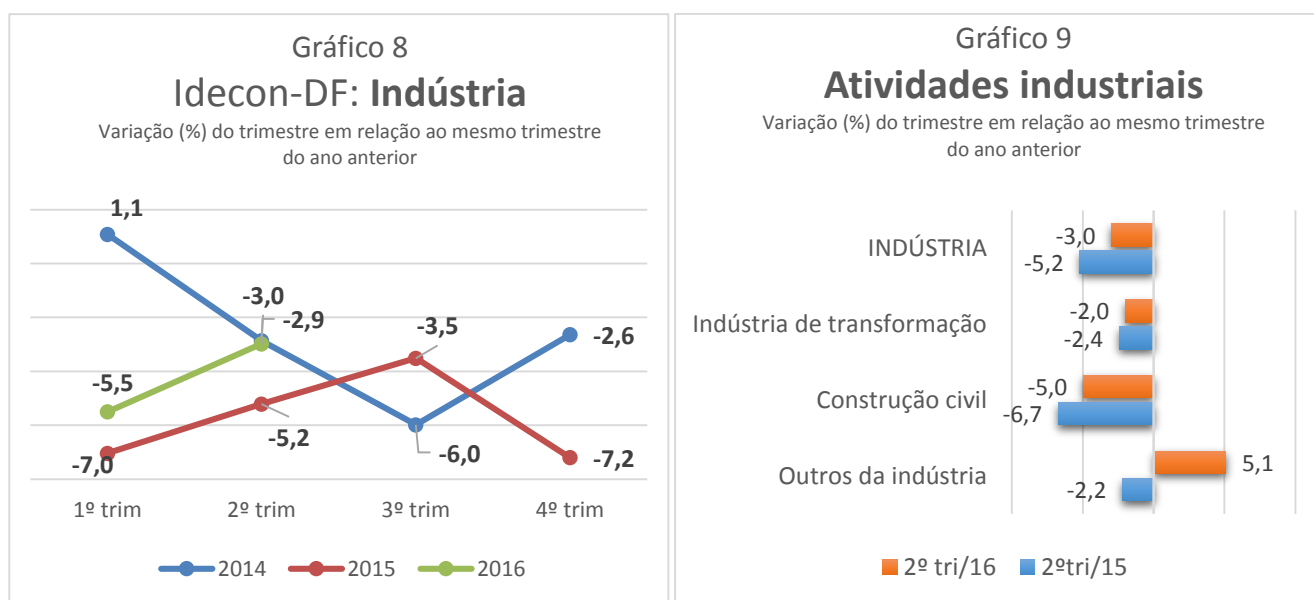
A Indústria de Transformação, que representa 1,4% na estrutura econômica do DF, recuou 2,0% de abril a junho de 2016, em relação ao mesmo período do ano anterior, uma retração menos acentuada que as verificadas nos últimos trimestres. No contexto nacional, a atividade recuou 5,4%, segundo o IBGE. De janeiro a junho, a atividade contraiu 5,3% no Distrito Federal e 8,0% no Brasil. De acordo com a pesquisa de Sondagem Industrial realizada pela Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra-DF), a partir do mês de maio, subiu o nível de confiança dos empresários brasileiros em relação ao cenário econômico atual.

A Construção, responsável por 4,2% da atividade econômica local e 65,4% do setor industrial, manteve sua trajetória de queda, retraindo 5,0% no segundo trimestre de 2016 frente a igual trimestre de 2015. No Brasil, a atividade apresentou decréscimo de 2,2% no mesmo período. No semestre, o desempenho local encolheu 5,3% e o nacional 4,3%. Em julho de 2015, o Governo local anunciou o Plano de Obras de Brasília, que previa 56 construções e restaurações públicas. Um ano depois, 12

obras haviam sido concluídas e 25 estavam em andamento, o que pode ser corroborado pelos dados do mercado de trabalho do Caged/MTE, que mostram que o Distrito Federal registrou um saldo, entre desligamentos e contratações na construção civil, de menos 108 postos formais, de abril a junho de 2016, acumulando perda de 8.330 vagas ao longo de 12 meses, quantidade menor que os 13.950 postos eliminados de julho de 2014 a junho de 2015.

O grupo Outros da Indústria, que compreende as atividades da Indústria Extrativa Mineral e Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana, apresentou crescimento de 5,1% no segundo trimestre do ano e de 2,5% no primeiro semestre na comparação com iguais períodos de 2015. Os resultados devem-se ao bom desempenho da atividade Eletricidade, Gás, Água, Esgoto e Limpeza Urbana ao longo de 2016.

Os gráficos, a seguir, apresentam os índices trimestrais e a comparação das atividades do setor Industrial.



4. AGROPECUÁRIA

O setor Agropecuário no Distrito Federal exerce pequeno impacto no desempenho global, pois responde por apenas 0,3% da atividade econômica local. No segundo trimestre de 2016, recuou 2,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O IBGE registrou contração de 3,1% no desempenho nacional. No primeiro semestre, o índice do Distrito Federal retraiu 2,9% e o do Brasil 3,4%.

O índice negativo do Distrito Federal foi decorrente da redução da safra anual esperada para algumas das principais culturas. Conforme informações do Levantamento Sistemático da Produção

Agrícola (LSPA/IBGE), em julho de 2016, as lavouras de milho e feijão registraram previsões de safras anuais menores que as produções obtidas em 2015.

O milho apresentou queda em sua estimativa de 57,3% e o feijão de 19,0%. Ambas as culturas tiveram suas produções comprometidas em virtude da seca que atingiu o Distrito Federal desde o começo do ano. A soja, com produção relevante no segundo trimestre do ano, apontou crescimento de 15,4% em sua estimativa de safra anual, arrefecendo um pouco os efeitos das quebras nas safras de milho e feijão. Mesmo com perda de 4,7% em sua área de plantio, ganhou 21,1% em produtividade.

Vale ressaltar que a agricultura local é desenvolvida em pequenas áreas, dada a dimensão territorial do Distrito Federal, e qualquer fator que atinja as áreas de cultivo, como efeito climático, infestação de pragas ou aplicação de novas tecnologias, interfere fortemente na produção das lavouras, com grande impacto no índice do setor Agropecuário.

5. TABELAS

Tabela 1 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações trimestrais dos setores e das principais atividades econômicas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - 1º Trimestre de 2014 ao 2º Trimestre de 2016

PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS	1º Tri/2014		2º Tri/2014		3º Tri/2014		4º Tri/2014		1º Tri/2015		2º Tri/2015		3º Tri/2015		4º Tri/2015		1º Tri/2016		2º Tri/2016	
	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil	Idecon - DF	PIB - Brasil
Agropecuária	13,0	6,2	26,2	-0,6	7,9	0,3	6,8	2,2	-6,2	5,4	-17,0	2,2	-3,2	-2,0	-4,7	0,6	-3,7	-3,7	-2,0	-3,1
Indústria	1,1	4,6	-2,9	-2,7	-6,0	-2,9	-2,6	-2,1	-7,0	-4,4	-5,2	-5,7	-3,5	-6,7	-7,2	-8,0	-5,5	-7,3	-3,0	-3,0
Extrativa mineral	-	6,2	-	7,4	-	10,0	-	10,4	-	12,5	-	8,2	-	4,2	-	-4,1	-	-9,6	-	-4,9
Indústria de transformação	6,5	1,8	5,2	-6,5	-1,9	-4,2	-3,3	-6,0	-2,2	-7,3	-2,4	-8,1	-3,4	-11,3	-7,5	-12,0	-8,4	-10,5	-2,0	-5,4
Construção civil	-1,4	9,0	-6,0	-1,7	-8,4	-7,6	-3,1	-2,2	-9,0	-8,3	-6,7	-10,6	-3,9	-6,3	-8,6	-5,2	-5,7	-6,2	-5,0	-2,2
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-	4,9	-	-4,1	-	-6,7	-	-4,4	-	-6,6	-	-1,6	-	1,5	-	1,4	-	4,2	-	7,9
Outros da indústria ¹	4,8	-	-0,4	-	-0,7	-	0,5	-	-5,0	-	-2,2	-	-1,7	-	0,0	-	0,0	-	5,1	-
Serviços	3,3	2,2	1,2	0,0	2,0	-0,3	1,2	-0,3	-1,4	-1,4	-0,2	-1,8	-0,4	-2,9	-2,2	-4,4	-1,1	-3,7	-1,9	-3,3
Comércio	3,5	3,2	-2,0	-3,1	-4,6	-2,6	-4,2	-1,8	-5,8	-5,9	-4,9	-7,1	-6,6	-9,9	-10,3	-12,4	-6,1	-10,7	-9,0	-7,4
Serviços de informação	4,6	6,1	4,9	4,8	5,4	5,9	5,5	2,5	4,2	3,5	3,3	-0,1	2,3	-1,5	0,6	-3,0	0,2	-5,0	-1,5	-3,7
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,2	2,5	-5,0	-0,7	-3,6	-0,9	-4,1	0,8	-7,9	0,7	-5,6	0,1	-4,0	0,4	-5,7	-0,4	-6,3	-1,8	-6,5	-3,3
Administração, saúde e educação públicas	2,7	0,2	1,8	0,4	3,3	-0,4	1,4	-0,6	-1,9	-0,4	-0,5	0,5	-0,1	0,9	-1,9	-1,2	-0,4	-0,8	-0,5	-0,9
Transporte, armazenagem e correio	-	6,0	-	-0,9	-	2,0	-	1,7	-	-4,0	-	-5,2	-	-7,7	-	-9,0	-	-7,4	-	-6,5
Serviços imobiliários e aluguéis	-	1,5	-	0,7	-	0,4	-	0,9	-	0,1	-	0,8	-	0,3	-	0,0	-	0,0	-	0,1
Outros serviços ²	4,1	2,1	3,4	1,1	3,9	-0,5	4,5	-1,0	3,3	-1,2	3,7	-2,0	2,3	-3,5	0,8	-4,4	1,5	-3,4	0,2	-4,2
Idecon-DF / PIB-Brasil	3,2	3,2	1,0	-0,8	1,5	-1,1	1,0	-0,7	-1,7	-2,0	-0,6	-3,0	-0,6	-4,5	-2,6	-5,9	-1,4	-5,4	-1,9	-3,8

Fontes: Codeplan e IBGE - Elaboração: Núcleo de Contas Regionais

1 Para o Idecon-DF: Extrativa mineral e Berricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

2 Alojamento e alimentação. Serviços prestados às famílias. Serviços prestados às empresas. Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Serviços imobiliários e aluguéis.

Tabela 2 - Idecon-DF: Série de variações trimestrais dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - 1º Trimestre de 2014 ao 2º Trimestre de 2016

ATIVIDADES ECONÔMICAS	2014				2015				2016	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Agropecuária	13,0	26,2	7,9	6,8	-6,2	-17,0	-3,2	-4,7	-3,7	-2,0
Indústria	1,1	-2,9	-6,0	-2,6	-7,0	-5,2	-3,5	-7,2	-5,5	-3,0
Indústria de transformação	6,5	5,2	-1,9	-3,3	-2,2	-2,4	-3,4	-7,5	-8,4	-2,0
Construção civil	-1,4	-6,0	-8,4	-3,1	-9,0	-6,7	-3,9	-8,6	-5,7	-5,0
Outros da indústria ¹	4,8	-0,4	-0,7	0,5	-5,0	-2,2	-1,7	0,0	0,0	5,1
Serviços	3,3	1,2	2,0	1,2	-1,4	-0,2	-0,4	-2,2	-1,1	-1,9
Comércio	3,5	-2,0	-4,6	-4,2	-5,8	-4,9	-6,6	-10,3	-6,1	-9,0
Serviços de informação	4,6	4,9	5,4	5,5	4,2	3,3	2,3	0,6	0,2	-1,5
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,2	-5,0	-3,6	-4,1	-7,9	-5,6	-4,0	-5,7	-6,3	-6,5
Administração, saúde e educação públicas	2,7	1,8	3,3	1,4	-1,9	-0,5	-0,1	-1,9	-0,4	-0,5
Outros serviços ²	4,1	3,4	3,9	4,5	3,3	3,7	2,3	0,8	1,5	0,2
Idecon-DF	3,2	1,0	1,5	1,0	-1,7	-0,6	-0,6	-2,6	-1,4	-1,9

Fonte: Codeplan

1 Extrativa mineral e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

2 Transporte, armazenagem e correio, Serviços imobiliários e alugueis, Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos.

Tabela 3 - Idecon-DF e PIB-Brasil: Variações semestrais dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo semestre do ano anterior- 1º Semestre de 2014 ao 1º Semestre de 2016

ATIVIDADES ECONÔMICAS	1º Sem/2014		2º Sem/2014		1º Sem/2015		2º Sem/2015		1º Sem/2016	
	Idecon DF	PIB Brasil	Idecon DF	PIB Brasil	Idecon DF	PIB Brasil	Idecon DF	PIB Brasil	Idecon DF	PIB Brasil
Agropecuária	19,5	2,8	7,4	1,1	-11,8	3,9	-4,0	-0,9	-2,9	-3,4
Indústria	-0,9	0,8	-4,3	-2,5	-6,1	-5,1	-5,4	-7,3	-4,2	-5,2
Extrativa mineral	-	6,8	-	10,2	-	10,3	-	0,0	-	-7,2
Indústria de transformação	5,8	-2,5	-2,6	-5,1	-2,3	-7,7	-5,5	-11,7	-5,3	-8,0
Construção civil	-3,7	3,4	-5,8	-5,0	-7,9	-9,4	-6,3	-5,8	-5,3	-4,3
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	-	0,3	-	-5,5	-	-4,2	-	1,4	-	6,0
Outros da indústria ¹	2,2	-	-0,1	-	-3,6	-	-0,8	-	2,5	-
Serviços	2,2	1,1	1,6	-0,3	-0,8	-1,6	-1,3	-3,7	-1,5	-3,5
Comércio	0,7	-0,1	-4,4	-2,2	-5,4	-6,5	-8,4	-11,1	-7,6	-9,0
Serviços de informação	4,8	5,4	5,4	4,1	3,8	1,7	1,5	-2,3	-0,7	-4,4
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-1,0	0,9	-3,9	0,0	-6,7	0,4	-4,9	0,0	-6,4	-2,6
Administração, saúde e educação públicas	2,3	0,3	2,3	-0,5	-1,2	0,1	-1,0	-0,1	-0,5	-0,8
Transporte, armazenagem e correio	-	2,4	-	1,9	-	-4,6	-	-8,3	-	-7,0
Serviços imobiliários e alugueis	-	1,1	-	0,7	-	0,5	-	0,1	-	0,1
Outros serviços ²	3,7	1,6	4,2	-0,8	3,5	-1,6	1,5	-3,9	0,9	-3,8
Idecon-DF / PIB-Brasil	2,1	1,1	1,3	-0,9	-1,2	-2,5	-1,6	-5,2	-1,7	-4,6

Fontes: Codeplan e IBGE - Elaboração: Núcleo de Contas Regionais

1 Extrativa mineral e Eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

2 Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos. O Idecon-DF inclui também Transporte, armazenagem e correio e Serviços imobiliários e alugueis.

Tabela 4 - Idecon-DF: Variações acumuladas ao longo do ano dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 1º Trimestre de 2014 ao 2º Trimestre de 2016

ATIVIDADES ECONÔMICAS	Idecon-DF - Variação acumulada ao longo do ano (%)									
	2014				2015				2016	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Agropecuária	13,0	19,5	15,5	13,2	-6,2	-11,8	-9,0	-8,0	-3,7	-2,9
Indústria	1,1	-0,9	-2,6	-2,6	-7,0	-6,1	-5,3	-5,8	-5,5	-4,2
Indústria de transformação	6,5	5,8	3,2	1,5	-2,2	-2,3	-2,7	-3,9	-8,4	-5,3
Construção civil	-1,4	-3,7	-5,3	-4,8	-9,0	-7,9	-6,6	-7,1	-5,7	-5,3
Outros da indústria ¹	4,8	2,2	1,2	1,0	-5,0	-3,6	-3,0	-2,2	0,0	2,5
Serviços	3,3	2,2	2,2	1,9	-1,4	-0,8	-0,7	-1,1	-1,1	-1,5
Comércio	3,5	0,7	-1,1	-1,9	-5,8	-5,4	-5,8	-6,9	-6,1	-7,6
Serviços de informação	4,6	4,8	5,0	5,1	4,2	3,8	3,3	2,6	0,2	-0,7
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	3,2	-1,0	-1,9	-2,4	-7,9	-6,7	-5,8	-5,8	-6,3	-6,4
Administração, saúde e educação públicas	2,7	2,3	2,6	2,3	-1,9	-1,2	-0,8	-1,1	-0,4	-0,5
Outros serviços ²	4,1	3,7	3,8	4,0	3,3	3,5	3,1	2,5	1,5	0,9
Idecon-DF	3,2	2,1	1,9	1,7	-1,7	-1,2	-1,0	-1,4	-1,4	-1,7

Fonte: Codeplan

1. Extrativa mineral e Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana.

2. Transporte, armazenagem e correio, Serviços imobiliários, Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos.

Tabela 5 - PIB-Brasil: Variações acumuladas ao longo do ano dos setores e das atividades econômicas em relação ao mesmo período do ano anterior - 1º Trimestre de 2014 ao 2º Trimestre de 2016

ATIVIDADES ECONÔMICAS	PIB-Brasil - Variação acumulada ao longo do ano (%)									
	2014				2015				2016	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Agropecuária	6,2	2,8	2,1	2,1	5,4	3,9	2,1	1,8	-3,7	-3,4
Indústria	4,6	0,8	-0,5	-0,9	-4,4	-5,1	-5,6	-6,2	-7,3	-5,2
Extrativa mineral	6,2	6,8	7,9	8,6	12,5	10,3	8,1	4,9	-9,6	-7,2
Indústria de transformação	1,8	-2,5	-3,1	-3,9	-7,3	-7,7	-9,0	-9,7	-10,5	-8,0
Construção civil	9,0	3,4	-0,5	-0,9	-8,3	-9,4	-8,4	-7,6	-6,2	-4,3
Eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	4,9	0,3	-2,0	-2,6	-6,6	-4,2	-2,3	-1,4	4,2	6,0
Serviços	2,2	1,1	0,6	0,4	-1,4	-1,6	-2,1	-2,7	-3,7	-3,5
Comércio	3,2	-0,1	-0,9	-1,2	-5,9	-6,5	-7,7	-8,9	-10,7	-9,0
Serviços de informação	6,1	5,4	5,6	4,7	3,5	1,7	0,6	-0,3	-5,0	-4,4
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	2,5	0,9	0,3	0,4	0,7	0,4	0,4	0,2	-1,8	-2,6
Administração, saúde e educação públicas	0,2	0,3	0,1	-0,1	-0,4	0,1	0,4	0,0	-0,8	-0,8
Transporte, armazenagem e correio	6,0	2,4	2,3	2,1	-4,0	-4,6	-5,7	-6,5	-7,4	-7,0
Serviços imobiliários e aluguéis	1,5	1,1	0,9	0,9	0,1	0,5	0,4	0,3	0,0	0,1
Outros serviços ¹	2,1	1,6	0,9	0,4	-1,2	-1,6	-2,2	-2,8	-3,4	-3,8
PIB-Brasil	3,2	1,1	0,4	0,1	-2,0	-2,5	-3,2	-3,8	-5,4	-4,6

Fonte: IBGE

1. Alojamento e alimentação, Serviços prestados às famílias, Serviços prestados às empresas, Educação e saúde mercantis e Serviços domésticos.